



INVISIBILIDADE

Estudo da Universidade Federal de Minas Gerais revela que 327.925 pessoas vivem nesta situação no país. O número alarmante também fez aumentar os casos de preconceito e a violência praticada contra esses indivíduos

Cresce número de moradores de rua

» IAGO MAC CORD

Estação conteúdo



O estado de São Paulo lidera o ranking com 148 mil pessoas em situação de rua. Somente na capital, são 99,4 mil

O vice-prefeito de São José, na Grande Florianópolis, Michel Schlemper (MDB-SC), protagonizou uma cena polêmica no fim da última semana. Ele aparece, em vídeo, acordando pessoas em situação de rua por volta das 9h30, referindo-se ao descanso como “soninho da beleza” e ordenando que deixassem o local, afirmando que a via pública “não é abrigo” nem “ponto de reciclagem”.

No vídeo de Schlemper, que também é secretário de Urbanismo e Serviços Públicos do município, o político aborda indivíduos que dormiam em frente a estabelecimentos comerciais, ordenando que recolhessem seus pertences e “seguissem seu rumo”. A Prefeitura de São José saiu em defesa do vice, informando que o registro faz parte de uma rotina diária de fiscalização e zeladoria de espaços públicos como praças, calçadas e parques.

O caso protagonizado pelo vice-prefeito catarinense reflete o descaso para com pessoas em situação de rua no país. Em 2025, os relatos de violência praticada com essa população tomou conta dos noticiários, como vídeos em que jovens planejavam o assassinato de um morador de rua, guardas municipais agredindo indivíduos em situação de vulnerabilidade social e um homem que teve sua cabeça incendiada por dois homens enquanto dormia.

Em meio às agressões, o número de pessoas que precisam viver à deriva social continua em crescimento. Dados do informe técnico do Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua da Universidade Federal de Minas Gerais (OBPopRua/UFGM) levantaram que o Brasil contabiliza, atualmente, 327.925 pessoas em situação de rua em 2024.

População nas ruas

Embora o montante seja elevado, o relatório aponta uma redução em relação ao final de 2023, quando foram registrados 365,8 mil pessoas. A série histórica mostra que, após uma queda entre 2020 e 2021 (de 194,8 mil para 158,2 mil durante

o início da pandemia), o índice voltou a aumentar em 2022 e mantém um crescimento contínuo desde então.

A Região Sudeste é o principal epicentro do fenômeno, concentrando 62,43% (204,7 mil pessoas) de toda a população de rua do país, seguida pelo Nordeste (14,46% ou 47,42 mil), Sul (12,72% ou 41,71 mil) e Centro-Oeste (5,79% ou 19 mil). Enquanto isso, a Região Norte possui o menor contingente, com 4,6% (15,1 mil).

O fenômeno social possui, ainda, forte característica urbana e centralizada, uma vez que apenas as 10 capitais com os maiores índices respondem por 88,61% de toda a população de rua das capitais brasileiras. A cidade de São Paulo tem o maior volume de pessoas em situação de rua, somando 92,57 mil indivíduos, o que representa 46,21% do total. Em seguida estão Rio de Janeiro, com

10,82% (21,67 mil pessoas), Belo Horizonte, com 7,15% (14,32 mil) e Fortaleza, 4,97% (9,95 mil).

A capilaridade do problema atinge quase metade de todo o território nacional, com 48,16% dos 5.569 municípios brasileiros registrando moradores em situação de rua. O estado do Rio de Janeiro apresenta a maior proporção municipal, com 85,87% de suas cidades possuindo pessoas nessa condição, seguido pelo Espírito Santo (83,33%) e São Paulo (72,87%).

Por outro lado, o Piauí registra menor proporção de municípios com essa população, com apenas 16,07%. Em termos absolutos por estado, São Paulo lidera com ampla margem, enquanto o Amapá registra o menor número absoluto, com cerca de 292 pessoas.

Ao **Correio**, o defensor público-geral federal, Leonardo Magalhães, explicou

que as pessoas em situação de rua são tratadas pela Defensoria Pública da União (DPU) como um grupo hipervulnerabilizado, que exige atuação diferenciada, ativa e integrada do Estado. Ele afirmou que essa população enfrenta múltiplas violações simultâneas de direitos, não apenas a falta de moradia, mas também obstáculos no acesso à saúde, assistência social, previdência, documentação civil e à própria Justiça.

O defensor destacou que a DPU atua com a lógica da “busca ativa”. Ou seja, o Estado não pode esperar que a pessoa em situação de rua vá até a unidade da Defensoria, porque muitas vezes isso é inviável. Essas pessoas frequentemente não têm documentos, endereço fixo, recursos financeiros ou sequer condições físicas e psicológicas para se deslocar até um órgão público.

“O Estado tem que entender as peculiaridades, as necessidades e tentar se adaptar àquilo ali. É o que a gente chama de busca ativa. A Defensoria tem trabalhado também não só nesse atendimento, porque o atendimento da pessoa em situação de rua não é só a moradia. A moradia é muito importante, mas outros direitos também têm que ser”, exaltou Magalhães.

Ao mesmo tempo, ele ressalta que o atendimento dessa população tem que ser integral. Segundo ele, não adianta garantir moradia sem enfrentar problemas estruturais, como acesso à saúde, especialmente para pessoas com dependência química e alcoolismo, e o acesso à assistência social e à previdência.

“A pessoa em situação de rua não tem apenas o direito à moradia violado. Ela sofre violência, tem dificuldade de acesso à saúde, à assistência e à previdência. Muitas dessas pessoas têm direito a benefícios e nunca conseguiram acessar. O papel da Defensoria é romper essa barreira e fazer com que o direito chegue até elas”, ressaltou.

Perfil sociodemográfico

O perfil sociodemográfico revela que a população de rua no Brasil é majoritariamente masculina (84%) e composta por pessoas negras, que somam 69,34% (pretos e pardos), enquanto brancos representam 29,75%. Em relação à faixa etária, há um predomínio de adultos em idade ativa: 45,1% possuem entre 40 e 59 anos e 42,7% têm entre 18 e 39 anos; os idosos (60 anos ou mais) representam 9,4% do total.

No quesito escolaridade, a vulnerabilidade é acentuada, com 41,29% apresentando o ensino fundamental incompleto e 11,09% sem qualquer instrução formal. Apenas 2,01% possuem nível superior incompleto. Além disso, 14% dessa população declarou possuir algum tipo de deficiência.

Até o momento da conclusão da reportagem, os ministérios do Desenvolvimento e Assistência Social e das Cidades não responderam aos questionamentos do jornal. O espaço segue aberto para manifestações.

CLIMA

São Paulo em alerta para mais temporais

A cidade de São Paulo e outras regiões do Brasil devem voltar a registrar chuva hoje. O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) está com alerta de “perigo potencial” para chuvas intensas em 18 Estados do Norte, Centro-Oeste, Sul e Sudeste, incluindo todo o território paulista.

O aviso aponta para chuva de 20 a 30 mm/h ou 50 mm/dia e ventos de 40 a 60 km/h. Há a possibilidade de queda de granizo.

Na cidade de São Paulo, os possíveis temporais estarão ligados à permanência de uma massa de ar quente e úmido, com registros, especialmente, entre a tarde e a noite. “A partir das primeiras horas da tarde de ontem, áreas de instabilidade se formaram e provocaram chuva inicialmente em forma de pancadas isoladas, mas que devem ganhar força e se generalizar”, diz boletim do CGE.

Com o retorno da chuva, a população da cidade de São Paulo pode voltar a sofrer com alagamentos e transbordamentos de pequenos rios e córregos. Na sexta-feira, eles foram registrados em bairros das zonas sul e leste da cidade, como Campo Limpo e Sapopemba.

Hoje, a previsão do tempo é de manhã com muitas nuvens e, entre o meio da tarde e o início da noite, a formação de novas áreas de instabilidade. As pancadas de chuva poderão ser de forte intensidade, especialmente entre o meio da tarde e o início da manhã.

Há potencial para novos alagamentos. Os termômetros devem oscilar entre 19°C e 27°C.

Carro arrastado

Na sexta-feira, um temporal que atingiu a capital paulista deixou ao menos uma pessoa

Reprodução/Arquivo Pessoal



Casal arrastado: o corpo do homem foi encontrado no Rio Pinheiros

morta após um carro ocupado por um casal de idosos ser arrastado pela enxurrada na zona sul da cidade. O corpo do homem foi encontrado ontem no Rio Pinheiros, a mulher continua desaparecida.

Em casos de enchentes, a recomendação da Defesa Civil é que o motorista jamais tente atravessar o alagamento, sob o risco de ter o veículo arrastado pelas águas. De acordo com o órgão, uma enchente com

altura de 30 centímetros e água em movimento já é suficiente para levar um carro.

Caso o motorista esteja parado no trânsito durante o temporal e perceba que a água começou a subir, a orientação é que ele abandone o veículo e procure um local seguro para se proteger se a área ao redor do veículo ainda estiver sem alto volume de água. Mas atenção: uma enxurrada com altura de 15 centímetros já é capaz de derrubar uma pessoa.

DESAPARECIDOS NO MARANHÃO

Marinha reforça buscas às crianças

A Marinha do Brasil enviou, ontem, mergulhadores para auxiliar nas buscas pelos irmãos Agatha Isabelle, 6; e Allan Michael, 4, que estão desaparecidos há 15 dias em Bacabal, no interior do Maranhão. Segundo o governador do estado, Carlos Brandão (PSB), 11 militares que, agora, integram a força-tarefa montada para localizar as crianças contarão com o apoio do equipamento chamado Sonar de Varredura Lateral, capaz de localizar objetos submersos em águas turvas ou profundas por meio de ondas sonoras. Na prática, o sonar cria imagens detalhadas embaixo da água, ao funcionar como uma espécie de scanner subaquático.

O governador afirmou ainda que a Polícia Rodoviária Federal (PRF) também ampliou as ações em campo e nas rodovias para ajudar na localização dos irmãos. Segundo o Corpo de Bombeiros, as buscas terrestres já fizeram uma varredura em uma área de mata superior a 3,2 km². As buscas no lago da região foram intensificadas, e o Rio Mearim também passou a ser incluído nas operações.

Megaoperação

Durante a semana, a ausência de vestígios na área de mata fechada



Allan e Ágatha passaram noite na palhoça semidestruída

levou investigadores a incluir a hipótese de sequestro entre as linhas de apuração do desaparecimento dos irmãos. Sem qualquer rastro na mata, a força-tarefa entrou em uma nova etapa, com a presença de mergulhadores do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão (CBMMA) no Lago Limpo, indicado como um dos locais por onde as crianças teriam passado enquanto estavam perdidas na região.

Até o momento, mais de 400 membros das forças de segurança e 600 voluntários percorreram incontáveis quilômetros na área de mata fechada e de difícil acesso. Apesar das denúncias de possibilidade de sequestro recebidas pelos agentes durante as buscas, todas eram falsas.

Duas bases operacionais foram montadas em pontos estratégicos — uma no povoado e outra próxima à área onde o primo dos irmãos, Wanderson Kauã, 8, foi encontrado. O sobrevivente foi localizado fraco, debilitado e abatido. Ele passa por acompanhamento psicológico para auxiliar na coleta de informações.